

ORALIDADE EM FOCO: A ORALIDADE NO CONTEXTO DE ENSINO

Iá Niani Belo Maia¹

ARAÚJO, Denise Lino de; SILVA, Williany Miranda da (Orgs.). *Oralidade em foco: conceito, descrição e experiência de ensino*. Campina Grande: Bagagem, 2013.

Os problemas relacionados ao ensino de língua frequentemente trazem à tona reflexões sobre a eficácia das teorias linguísticas e do lugar que essas teorias ocupam nas práticas languageiras cotidianas. Compreendendo a oralidade como um desses problemas, a referida obra aborda temas que levam em conta sua complexidade, gerando reflexões quanto ao seu lugar como objeto de ensino e suas implicações como objeto de estudo.

Em 2013, as professoras Denise Lino de Araújo e Williany Miranda da Silva organizaram e publicaram a obra, *Oralidade em foco: conceito, descrição e experiências de ensino*, como resultado da pesquisa apoiada pelo CNPq, *Formação do professor de língua materna: práticas de análise de oralidade em materiais didáticos*, cujo projeto, no âmbito da linguística aplicada, ultrapassou o objetivo de enriquecimento do campo teórico, para abarcar estudos que descrevem os gêneros orais e suas contribuições de ensino, frutos de trabalhos de dissertação de mestrado e de relatórios de iniciação científica.

O livro é composto por um prefácio, uma introdução, seis capítulos e apresentação dos autores. No sumário, os capítulos são apresentados sem qualquer divisão que demarque um eixo temático entre eles, não obstante, o capítulo introdutório organiza os três grandes blocos que separam a abordagem temática de cada eixo. Seria interessante, numa próxima edição dessa importante obra para os estudos da oralidade,

¹ Doutoranda em Literatura e Interculturalidade na Universidade Estadual da Paraíba e mestra em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. Revisora, tradutora e professora de língua inglesa. E-mail: nianimaia@yahoo.com.br

que a formatação do sumário fosse revista, até mesmo para facilitar a escolha do leitor que compra o livro pelo sumário, por exemplo.

Os capítulos, *Estudos de oralidade: o ponto de vista na percepção do objeto e suas implicações para a formação docente* e *Estudos linguísticos e oralidade: uma visão do objeto de estudo e de ensino em cursos de letras da Paraíba*, reunidos na primeira blocagem, das três que dividem o livro, concentram-se precisamente na questão da delimitação dos pontos de vista nos estudos linguísticos e a sua contribuição para as concepções da oralidade como objeto de estudo.

Na segunda blocagem, onde estão reunidos os capítulos, *Didatização de saberes no seminário escolar: o papel das unidades retóricas* e *A aula-debate como fonte de mobilização de saberes*, é desenvolvida uma reflexão sobre dois gêneros textuais que têm como foco principal a oralidade: o seminário e a aula-debate. De modo a entender o funcionamento e o preparo destas práticas, esses dois capítulos direcionam questões para uma reflexão sobre a execução do trabalho da oralidade em sala de aula.

O terceiro bloco contém os capítulos, *O debate no espaço escolar: objeto de ensino ou estratégia metodológica?* e *A palestra no contexto de ensino: evidências de competência comunicativa em produções de alunos*. Esse bloco se concentra na didatização dos gêneros orais, debate e palestra, para discutir processos metodológicos e planejamentos para o exercício da oralidade no contexto de ensino, no sentido de perceber a maneira como os alunos são capazes de mobilizar o conhecimento através da prática desses gêneros orais e como elas devem ser redimensionadas para situações reais de uso.

Inicialmente, os autores procuram delimitar o campo dos estudos linguísticos, separando-o didaticamente em dois grandes paradigmas, o da linguística da língua e o da linguística de uso das linguagens. A ideia da separação paradigmática surge justamente para apontar que a compreensão da oralidade em um paradigma não significa exclusão de sua compreensão no outro; em resumo, essa delimitação serve para revisar, de maneira sistemática, os vieses pelos quais os estudos da oralidade se desenvolveram no Brasil. Há também uma análise para entender como os pontos de vista definidores da língua são capazes de influenciar a percepção que se tem sobre a produção oral; a exemplo da demarcação do primeiro paradigma, o da linguística da língua, em que a produção oral se restringe à descrição física dos sons.

Entretanto, um dos méritos maiores do primeiro bloco do livro é a apresentação da evolução dos estudos da oralidade a partir do paradigma da linguística dos usos da linguagem, momento em que se concretiza a “virada linguística”; ao passo que essa perspectiva permite abordar os dados da oralidade a partir da construção de um saber que é composto tanto de elementos da língua (sistema) quanto de fora dela, seu uso.

De forma a não se limitar à teorização de conceitos, destaca-se no terceiro capítulo a descrição e análise de uma pesquisa que procura refletir sobre o tratamento dado à oralidade nos cursos de Letras, tendo como foco duas universidades localizadas na cidade de Campina Grande. A reflexão desenvolvida procura entender como a oralidade passa de objeto de estudo a objeto de ensino e os processos dessa transformação. Uma vez exposta a base teórica sobre a construção do saber científico e a condição indispensável da linguagem para a constituição desse saber, são ressaltados os conceitos e definições que resultarão na criação das terminologias que legitimarão a oralidade como objeto de estudo da Linguística.

Nos capítulos que tratam das práticas dos gêneros orais, é possível perceber a importância de extrapolar os pressupostos teóricos para a realização de pesquisas que focalizam a oralidade como objeto de ensino. As discussões trazidas permitem entender como se realiza a construção de conhecimentos concretizados pela própria oralidade no contexto de ensino, na medida em que compreende o aluno enquanto sujeito de relações sociais e de práticas comunicativas de uso social.

Em *Da fala para escrita*, Marcuschi (2001) chamou a atenção para a carência dos livros didáticos com respeito a um trabalho efetivo com gêneros orais nas escolas, uma exigência que já encontrara lugar nos PCN, em 1998. Por sua vez, os professores ainda se apresentam despreparados para o trabalho com a oralidade, entendendo a escola como um espaço para aprendizagem exclusiva dos gêneros escritos, ou de uma fala subordinada à escrita.

Nesse sentido, a contribuição maior da obra, *Oralidade em foco: conceito, descrição e experiências de ensino*, talvez esteja no fato de apresentar experiências com didatização de gêneros orais (debate no espaço escolar, palestra), que podem ser adaptadas a outros contextos de ensino ou pensadas em outros contextos de ensino. Além disso, a obra trata também de situar o discurso sobre a oralidade no Brasil, apresentando-se como pioneira na discussão simultânea do complexo quadro teórico

que compreende a oralidade como objeto de estudo, unindo essa análise do conhecimento científico com as práticas pedagógicas em situações reais de exercícios de produção oral. Por fim, essa leitura se faz importante para quem pretende ir além de conceitos cristalizados sobre a oralidade e deseja adquirir informações pertinentes para produção do conhecimento no contexto de ensino no Brasil.

Referências

ARAÚJO, Denise Lino de; SILVA, Williany Miranda da (Orgs.). *Oralidade em foco: conceito, descrição e experiência de ensino*. Campina Grande: Bagagem, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. MEC/SEF. Brasília, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Recebido em 02/02/2016.

Aprovado em 24/03/2016.